

# Jornadas Internacionais de Enfermagem Comunitária 2014

## LIVRO DE RESUMOS

---

### ORGANIZADORES:

**Margarida Abreu, Teresa Martins, Manuela Teixeira, Maria José Peixoto,  
Fátima Araújo, Rosa Maria Freire, Fernanda Bastos, Elizabete Borges,  
Ana Paula Cantante, Ana Isabel Vilar**



# Ficha técnica

## TÍTULO

**Jornadas Internacionais de Enfermagem Comunitária 2014:  
Livro de resumos**

## ORGANIZADORES

**Margarida Abreu, Teresa Martins, Manuela Teixeira, Maria José Peixoto,  
Fátima Araújo, Rosa Maria Freire, Fernanda Bastos, Elizabete Borges,  
Ana Paula Cantante, Ana Isabel Vilar**

## EDIÇÃO

**Escola Superior de Enfermagem do Porto  
Rua Dr. António Bernardino de Almeida  
4200-072 Porto**

## DESIGN E PAGINAÇÃO:

**Gabinete de Divulgação, Imagem e Apoio à Publicação da ESEP**  
Ebook Design and Pagination by Francisco Vieira & Sandra Pereira

## ISBN

**978-989-96103**

**2014**

Cancro do Colo do Útero – agir para prevenir <i>Maria de Jesus Pires; Maria de Lourdes Varandas</i>	29
Acolhimento pela equipe de enfermagem: revisão da literatura <i>Paula Cristina Pereira da Costa; Vanessa Pellegrino Toledo</i>	30
Acolhimento: um cuidado de enfermagem? <i>Paula Costa; Vanessa Pellegrino Toledo</i>	31
Qualidade dos registos vacinais em Portugal <i>João Frade; Carla Nunes; Guilherme Gonçalves</i>	32
A contribuição dos enfermeiros portugueses para a eliminação do sarampo de Portugal <i>João Frade; Carla Nunes; Guilherme Gonçalves</i>	33
Perfil clínico associado a menor satisfação com os cuidados de saúde <i>Rute F. Meneses; Isabel Silva; Glória Jóluskin; Hélder Pereira; Sofia Andrade</i>	34
Satisfação dos utentes com os cuidados de enfermagem nos cuidados de saúde primários <i>Carina Ferreira; Manuel Brás; Eugénia Anes</i>	35
Satisfação com os cuidados de saúde de doentes crónicos <i>Hélder Pereira; Rute Meneses; Isabel Silva; Glória Jóluskin; Sofia Andrade</i>	36
A escola, a adolescência e a formação dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários sobre sexualidade! <i>Manuel Brás; Maria Henriqueta Figueiredo; Maria Manuela Ferreira; Ana Sofia Coelho</i>	37
Como aprendem a comunicar os profissionais de saúde? O ensino das competências de comunicação centradas no doente <i>Isabel Silva; Glória Jóluskin; Rute F. Meneses; Sofia Andrade; Hélder Pereira</i>	38
Comunidade, cliente dos cuidados de enfermagem – desenvolvimento de um estudo de revisão sistemática <i>Manuela Josefa Teixeira; Rosa Maria Castro Alves</i>	39
A prática da gestão de caso na unidade de cuidados na comunidade <i>Corina Zúniga Freire; Maria Irene Santos; Maria João Esparteiro</i>	40
A saúde mental em contexto penitenciário <i>Verónica Fernandes; Glória Jóluskin; Isabel Silva; Andreia de Castro-Rodrigues; Natasha Fernandes</i>	41
Proteção específica das crianças através da capacitação dos pais <i>Ana Rita Cavaco; Maria de Lourdes Varandas</i>	42
Avaliação das necessidades e problemas em contexto prisional: o contributo da equipa de enfermagem <i>Andreia Rodrigues; Isabel Silva; Glória Garcia; Verónica Fernandes; Natacha Fernandes</i>	43
Efeito de um programa de visitação domiciliária de enfermagem na qualidade de vida dos doentes com coxartrose submetidos a artroplastia total da anca <i>António Manuel Pinto; Amâncio Carvalho</i>	44
Promoção da adesão à terapêutica na epilepsia: revisão sistemática <i>Vânia Linhares; Rute Meneses</i>	45
Saúde oral em contexto escolar: necessidades formativas dos docentes e não docentes <i>Ana Catarina Costa; Ana Cristina Rocha; Sara Rocha; Sara Pinho; Rosa Maria Freire</i>	46
Um olhar sobre um projeto de intervenção no âmbito da prevenção da obesidade na adolescência <i>Amâncio Carvalho; Maria Helena Meneses; Maria Emília Dinis; Vanessa Monteiro; Maria Elisabete Espinheira</i>	47
Saúde oral em contexto escolar: necessidades formativas das crianças <i>Ana Catarina Costa; Ana Cristina Rocha; Sara Rocha; Sara Pinho; Rosa Freire</i>	48
Bullying: violência escolar em alunos do 5º ano de escolaridade <i>Elizabete Borges; Paula Maia; Joana Vieira</i>	49
Sintomatologia depressiva em estudantes de enfermagem <i>José Carlos Carvalho; Graça Pimenta; Jília Martinho</i>	50

# A escola, a adolescência e a formação dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários sobre sexualidade!

Manuel Brás<sup>1</sup>; Maria Henriqueta Figueiredo<sup>2</sup>; Maria Manuela Ferreira<sup>3</sup>; Ana Sofia Coelho<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança - NIII. CINTESIS (mambras@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola Superior de Enfermagem do Porto, Prof. Coordenadora. CINTESIS

<sup>3</sup> Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UICISA-dE

<sup>4</sup> Centro de Saúde Santa Maria, ULS Nordeste, Coordenadora da Saúde Escolar (UCC).

## Resumo

**Introdução:** A saúde e o bem-estar dos adolescentes são, hoje ividenciados como derteminantes do desenvolvimento humano. A afetividade, a formação de personalidades moral e socialmente sólidas relativamente à sexualidade, passam por atitudes pedagógicas particularmente relevantes na adolescencia, porque podem influenciar a saúde (Moura, 1992). Promover a compreensão da sexualidade constitui um aspeto da vida tão importante, que seria inconcebível de deixar ao acaso (Young, 1995; Prazeres, 1998). Se este processo educativo-formativo decorrer de forma saudável, a sexualidade evoluirá sem grandes reboços (Vilar, 2000; Sampaio, 2006).

**Metodologia:** Estudo de metodologia quantitativa, amostra aleatória simples, 1735 enfermeiros que exerciam atividade em 226 Centros de Saúde de Portugal. Colheita de dados feita por questionário, respeitando as considerações éticas.

**Resultados:** Dos enfermeiros (67,3%), considera que a Escola não lhe proporcionou formação sobre sexualidade.

Os enfermeiros dos Açores (56,1%), Madeira (38,4%) e Sub-regiões de Saúde Viana Castelo (48,8%), Porto (41,6%), Lisboa (35,4%), Guarda (34,7%), Castelo Branco (32,7%) apresentam percentagens superiores à média relativamente à formação sobre sexualidade. Análise replicada às Regiões de Saúde, permite inferir que os enfermeiros do Norte (36,3%), Açores (56,1%) e Madeira (38,4%) sugerem ter recebido formação sobre sexualidade.

**Discussão:** Enfermeiros com formação sobre sexualidade, têm idades entre 22-30 anos. Da análise estatística ( $P < 0,01$ ) podemos inferir que a formação sobre sexualidade dos enfermeiros, não é independente da escola frequentada, nem da Sub-região ( $P < 0,001$ ) e Região de Saúde ( $P < 0,001$ ) onde trabalham.

**Conclusão:** Enfermeiro com 22-30 anos tem 2,736 vezes mais probabilidades da escola lhe ter proporcionado formação sobre sexualidade que enfermeiro entre 31-68 anos. Enfermeiro de escola privada apresenta 1,367 vezes maior probabilidade de ter recebido formação sobre sexualidade que enfermeiro de escola pública. Educação afectivo-sexual deve entender-se como direito de todos, colaborando a família, a escola e a saúde pelo que é imperativo que as escolas repensem os seus programas nesta área.